

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LARA MENESES SOUSA

**APRENDER LÍNGUAS NAS REDES SOCIAIS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS?**

**Bagé
2023**

APRENDER LÍNGUAS NAS REDES SOCIAIS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais.

Orientadora: Profa. Dra. Valesca
Brasil Irala

**Bagé
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S725a Sousa, Lara Meneses

Aprender línguas nas redes sociais: o que dizem os
estudantes universitários? / Lara Meneses Sousa.

57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL
E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2023.

"Orientação: Valesca Brasil Irala".

1. Línguas Adicionais. 2. Instagram . 3. Facebook. 4.
WhatsApp . 5. Aprendizagem autônoma de línguas. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

LARA MENESES SOUSA

**APRENDER LÍNGUAS NAS REDES SOCIAIS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 1º de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Valesca Brasil Irala

Orientadora

Unipampa

Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Bohlmann Duarte

UFPEl

Profª. Drª. Camila Gonçalves dos Santos do Canto

Unipampa



Assinado eletronicamente por **VALESCA BRASIL IRALA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/02/2023, às 14:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **GABRIELA BOHLMANN DUARTE, Usuário Externo**, em 01/02/2023, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/02/2023, às 15:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1044081**

e o código CRC **D06DE35C**.

Referência: Processo nº 23100.002114/2023-66 SEI nº 1044081

Dedico este trabalho ao meu pai e minha
mãe.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer meu pai e minha mãe, por sempre me apoiarem e estarem presentes em cada passo meu nessa trajetória que nem sempre foi um mar de rosas. Ao meu pai que nunca mediu esforços para me levar para universidade, que me incentivou todos os dias a continuar e realizar esse sonho que não é só meu, mas sim nosso. A minha mãe, que teve paciência para aguentar meus surtos e nervosismo dentro de casa enquanto fazia os trabalhos, estudava e principalmente na escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Às minhas irmãs, que sempre estavam do meu lado e me incentivaram a não desistir. Sem essas quatro pessoas eu não seria nada e nada faria sentido.

Agradeço especialmente à Profa. Dra. Valesca Brasil Irala, minha orientadora e professora desde o primeiro semestre. A professora que me mostrou que eu consigo fazer o que eu quero, sem precisar de ninguém. Foi com ela que eu aprendi que a sala de aula vai muito além de um ambiente com quadro e canetas, e sim que há diversas possibilidades de ensinar e aprender, em diferentes meios. Ao Prof. Dr. Eduardo Oliveira Dutra, meu orientador nos projetos da universidade que me trouxeram as melhores experiências na faculdade. Aquele professor que não é pai, mas sim um irmão mais velho, que zela por cada aluno, que mostra que sempre podemos melhorar, é só ter dedicação e uma boa orientação. A Prof. Dr. Gabriela Bohlmann Duarte, que me ensinou a gostar da língua inglesa e que sempre teve paciência ao me ensinar. As melhores aulas de inglês sempre foram com ela. Aos demais professores, que participaram positivamente da minha formação, agradeço de coração por fazer parte dessa trajetória. Sem vocês eu não estaria aqui escrevendo esses agradecimentos. Eu tenho orgulho de estar seguindo essa profissão, pois sempre tive professores incríveis durante minha formação e eu nunca esquecerei de vocês. Que um dia eu seja pelo menos um terço dos professores que eu já tive.

A todos os colegas de curso, principalmente para os que me acompanharam desde o início, muito obrigada! Vocês foram essenciais no meu desenvolvimento como profissional e principalmente como pessoa, sem vocês nada disso seria possível.

Muito obrigada! Thank you! ¡Muchas gracias!

RESUMO

Os dispositivos móveis estão cada vez mais presentes no cotidiano de pessoas de todos os lugares do mundo e as redes sociais são utilizadas para diversos motivos como manter contato com a família, trabalhar e como um espaço de lazer. Além disso, algumas pessoas utilizam esses meios para estudar sobre inúmeros assuntos, inclusive para aprender um novo idioma. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar qual a influência das redes sociais para os estudantes universitários na aprendizagem autônoma de línguas adicionais. Para isso, a pesquisa teve caráter quantitativo e contou com um conjunto de questões padronizadas através da plataforma Free Online Survey. O questionário foi enviado para os estudantes de todos os campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) através dos e-mails institucionais e das redes sociais. Após a coleta de dados, as respostas foram analisadas através do programa Microsoft Excel®, onde foram gerados gráficos para análise. Durante a análise dos resultados, foi possível perceber que a língua espanhola e a inglesa são as mais próximas dos participantes, e que, para a maioria, o contato foi somente como disciplina escolar e quando buscadas em outros meios, como cursos privados, são motivadas por exigência no mercado de trabalho. Foi possível perceber que muitos estudantes nunca utilizaram as redes sociais para estudar quaisquer assuntos e que veem esse meio como um lugar de entretenimento, passatempo ou socialização com familiares e amigos. Os estudantes concordam que as redes sociais são meios que auxiliam na aprendizagem de uma língua adicional, porém não acessam e não compartilham conteúdos em outros idiomas nos seus perfis pessoais.

Palavras-chave: Línguas adicionais. Instagram. Facebook. Whatsapp. Aprendizagem autônoma de línguas.

ABSTRA

Mobile devices are increasingly present in the daily lives of people from all over the world and social networks are used for various reasons such as keeping in touch with family, working and as a leisure space. In addition, some people use these means to study numerous subjects, including learning a new language. Thus, the objective of this study was to analyze the influence of social networks for university students in the autonomous learning of additional languages. For this, the research was quantitative and had a set of standardized questions through the Free Online Survey Platform. The questionnaire was sent to students from all campuses of the Federal University of Pampa (UNIPAMPA) through institutional e-mails and social networks. After data collection, the responses were analyzed using the Microsoft Excel® program, where graphs were generated for analysis. During the analysis of the results, it was possible to understand that the Spanish and English languages are the closest to the participants, and that, for the majority, the contact they had with them only as a school subject and when sought in other means, such as private courses, they are motivated by demands in the job market. It was possible to notice that many students never used social networks to study any subjects and that they see this means as a place of entertainment, pastime or socialization with family and friends. Students agree that social networks are a means to help in learning an additional language, but they do not access and do not share content in other languages on their personal profiles.

Keywords: Additional languages. Instagram. Facebook. Whatsapp. Autonomous Language Learning.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Porcentagem de estudantes participantes válidos da pesquisa de acordo com o curso que frequentam na UNIPAMPA. 24
- Figura 2 - Porcentagem de alunos que possuem algum nível de conhecimento em outras línguas além do português. 25
- Figura 3 - Frequência de uso das redes sociais pelos estudantes da UNIPAMPA. 27
- Figura 4 - Grau de importância de aprendizagem de outras línguas para os estudantes da Unipampa. 29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Alunos participantes da pesquisa de acordo com a cidade de origem do Campus UNIPAMPA.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PLE - Personal Learning Environment

PLN - Personal Learning Network

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LA – Língua Adicional

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
1.1.3 Questão de pesquisa	14
2.1 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1.1 Autonomia na aprendizagem de línguas	15
2.1.2 As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e as redes sociais no cenário contemporâneo	
2.1.3 As redes sociais no contexto de PLE (Personal Learning Environment)	16
2.1.4 Pesquisas sobre a aprendizagem de línguas adicionais com as redes sociais	20
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS	22
3.1 TIPO DE PESQUISA	22
3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	22
3.3 AMOSTRA	22
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS	23
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	23
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O aumento do uso de dispositivos móveis no mundo atual não é surpreendente. Diariamente, milhões de pessoas de diferentes idades, lugares e idiomas, acessam esses dispositivos para diversos propósitos, desde os mais simples, como manter contato com familiares e amigos e trabalhar, até os mais complexos, como tratar sobre negócios, resolver assuntos bancários e investir. Essas ações também refletiram na aprendizagem autônoma, já que diversas pessoas utilizam esses dispositivos para aprender (VAN COMPERNOLLE, 2022).

Existem diversos recursos que podem ser utilizados a favor da aprendizagem autônoma por meio da tecnologia. Há diferentes aplicativos e ferramentas que auxiliam neste processo. Entre essas ferramentas tecnológicas, que são utilizadas por pessoas de todas as idades, estão redes sociais, como Facebook, Instagram, LinkedIn, TikTok, entre outras.

Além das suas reais funções, as redes sociais podem ser empregadas para a aprendizagem de diversos assuntos. Entre esses, tem-se as línguas adicionais. Isso ocorre pois essas ferramentas conectam pessoas do mundo inteiro, fazendo com que o usuário tenha acesso à uma infinidade de informações sobre e na língua-alvo. Além disso, o usuário é exposto à uma língua mais real, o que permite uma aproximação de amostras mais autênticas da língua.

A autonomia está atrelada à capacidade de saber o que e como estudar determinado assunto. Quando o aluno age de forma responsável e independente durante a aprendizagem, ele se sente parte do processo, então se torna algo significativo. Isso faz com que o aluno queira aprender mais e se interesse pelo objeto de estudo. Um fator importante para a autonomia do aluno é o acesso às tecnologias, visto que, atualmente, ela está presente nos mais diversos ambientes, inclusive para favorecer a aprendizagem (LAI, 2022).

Diante dos aspectos até aqui apontados, o interesse nesse tema surgiu através da minha aprendizagem pessoal e autônoma de língua inglesa utilizando as redes sociais. Durante os primeiros semestres do curso, eu não via um avanço significativo na aprendizagem de inglês até o momento em que comecei a ter contato diariamente com a língua utilizando ferramentas digitais. Me apropriei de dicas, aplicativos, ferramentas e redes sociais para aprender cada vez mais sobre a língua real, a língua escrita e a falada por pessoas nativas. Troquei o idioma do

celular para inglês, comecei a consumir conteúdos produzidos na língua-alvo, como vídeos nas redes sociais, os famosos “reels” do aplicativo Instagram, vídeos do TikTok e publicações escritas em inglês no Facebook. Além disso, procurei consumir por conta própria filmes e séries sem legendas e dublagens, para aprender de forma leve e sem precisar estar sendo guiada por algum professor.

Dessa forma, percebi que a aprendizagem cotidiana, mesmo que em pequenos insumos, me fez avançar no nível de aprendizado e despertou a curiosidade em saber se outras pessoas também aprendem com esse método. Mais precisamente, surgiu o interesse em como as pessoas do meu entorno, outros universitários, colegas e amigos conseguem e se interessam em aprender línguas adicionais através de redes sociais e, principalmente, se aprender desta forma é algo que funciona.

A seguir, serão apresentados os objetivos e a questão de pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral foi mapear junto a estudantes universitários da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, como é a sua experiência em relação à utilização de redes sociais na aprendizagem autônoma de línguas adicionais.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar se os alunos de uma universidade pública utilizam as redes sociais para aprender, de forma geral ou aprender línguas, especialmente;
- Verificar a frequência de acesso às redes sociais em outras línguas, diferentes do português, por parte dos estudantes universitários;
- Compreender a visão dos estudantes a respeito do possível impacto em sua própria aprendizagem de línguas por meio de redes sociais.

1.1.3 Questão de pesquisa

O problema da pesquisa consiste na seguinte questão: qual a influência das redes sociais para estudantes universitários na aprendizagem de línguas adicionais?

Assim, ocorreu a realização desta pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo Survey, a qual foi realizada com os estudantes de graduação da UNIPAMPA no ano civil de 2022. Para fins de organização, o presente trabalho de conclusão de curso consta de três capítulos.

O primeiro capítulo trata os conceitos gerais e breve revisão da literatura, que consta o aprofundamento sobre a autonomia na aprendizagem de línguas, as tecnologias da informação e da comunicação, as redes sociais e o uso destas últimas no contexto do *Personal Learning Environment*, bem como as pesquisas atuais sobre a aprendizagem de línguas adicionais com essas ferramentas tecnológicas. No segundo capítulo, será caracterizada a metodologia da pesquisa e, no terceiro capítulo, a análise dos dados obtidos e a discussão.

2 CONCEITOS GERAIS E BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo serão abordados os conceitos relacionados ao tema central proposto neste projeto: a aprendizagem de línguas adicionais através das redes sociais e da aprendizagem autônoma. A organização do capítulo seguirá a seguinte ordem de tópicos: autonomia na aprendizagem de línguas; redes sociais no cenário contemporâneo; as redes sociais no contexto do Personal Learning Environment (PLE) e algumas pesquisas sobre a aprendizagem de línguas adicionais com as redes sociais.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

2.1.1 Autonomia na aprendizagem de línguas

Durante a aprendizagem de línguas adicionais, a autonomia do estudante é um fator extremamente importante. Segundo Yamashiroya (2015), aprender línguas é algo contínuo ao longo da vida, ou seja, com ou sem um professor para guiar, o aprendiz terá que estar sempre estudando e se aprimorando na língua-alvo. Portanto é necessário desenvolver a autonomia na sua aprendizagem, isto é, saber como dirigir os seus estudos.

O aprendiz autônomo é definido como aquele que têm responsabilidades sobre seus próprios estudos e aprendizados (DICKSON, 1994). No entanto, a autonomia é um estágio que o aluno deverá chegar em algum momento (LEFFA, 2004). Em outras palavras, pode-se dizer que, primeiramente, o aluno necessitará do auxílio de um professor, mas, após algum tempo, é esperado que o aluno saiba realizar as atividades sozinho, ou seja, com autonomia.

Antigamente a aprendizagem de línguas era diferente do que é atualmente (SALBEGO, 2014). Antes, consistia em imitação e repetição de frases soltas e sem sentido algum. Hoje em dia, a aprendizagem, no geral, é focada na abordagem comunicativa (PAIVA, 2005), a qual propõe um método que os aprendizes podem focar na produção linguística criativa.

Luz (2009) diz que o foco na aprendizagem de línguas mudou consideravelmente durante os últimos trinta anos. Segundo a autora, essa mudança se deu através do professor para o aluno, ou seja, hoje em dia as aulas são focadas

no aluno, tendo-o como o “protagonista” da sala de aula, isto é, o foco está no aluno e não no professor o que faz a aprendizagem autônoma ser uma ferramenta eficaz, sendo assim, é algo que os professores podem utilizar nas aulas para ter pontos positivos na aprendizagem dos alunos.

Podemos perceber que diversos autores estão buscando e pesquisando sobre esse assunto. Trazendo conceitos e explicações sobre o que é a autonomia dentro da sala de aula e como os alunos devem se portar para se tornarem alunos autônomos e responsáveis pela própria aprendizagem.

Ainda, Leffa afirma que “a autonomia é liberdade, independência e capacidade de se reger por leis próprias” (LEFFA, 2003, p. 2), por esse motivo que aprender a ser autônomo, principalmente na sala de aula é algo extremamente importante atualmente, pois o autor acredita que se aprende mais fora da escola do que dentro, apesar de todos os recursos que podem ser oferecidos neste ambiente.

Além disso, há um fator na contemporaneidade que desperta interesse que é a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para auxiliar na aprendizagem de línguas, onde é possível trabalhar com materiais autênticos na sala de aula. Salbego (2014, p. 15) relata que “o uso das TIC na educação colabora não só para uma melhor aprendizagem, mas também para o desenvolvimento da autonomia dos alunos”, ou seja, as TIC são fatores importantes para desenvolver a autonomia dos aprendizes atualmente.

Apesar de termos as TIC como recursos essenciais para a aprendizagem autônoma, não podemos esquecer que os professores também podem e são essenciais, visto que a autonomia é desenvolvida/estimulada e esse é o papel do professor nesse processo.

A seguir, está a abordagem dos conceitos gerais sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

2.1.2 As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e as redes sociais no cenário contemporâneo

Na contemporaneidade, as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas de distintas regiões e idades. Essa inserção digital cotidiana traz muitas transformações para a nossa sociedade, como por

exemplo, um novo desenvolvimento de relações sociais e comunicacionais gerado através dos recursos tecnológicos (ALONSO *et al.*, 2010; LEMOS, 2003).

Há dois termos utilizados para se referir a ambientes virtuais de interação, são eles: mídias sociais e redes sociais. Telles (2011, p. 19) define as mídias sociais como “sites na internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos”. Já as redes sociais são definidas pelo autor como sinônimos de sites de relacionamento, ou seja, ambientes virtuais que reúnem pessoas para expor fotos, dados pessoais que permitem a interação entre os membros inscritos na rede.

Santanella (2013) afirma que quando as pessoas criam um perfil em uma rede social, elas podem responder e atuar neste ambiente como se fosse uma extensão da sua presença, usando esse meio como uma “extensão da sua identidade”. Sendo assim, cada usuário decide como, quando e com quem interagir e compartilhar os seus interesses. Ambos os conceitos, mídias sociais e redes sociais, tem como foco a interação entre os membros inscritos.

No entanto, desenvolvimentos humanos mais significativos podem ser a partir das ferramentas de redes sociais (ALSULAMI, 2018). Isso pode significar que a humanidade está se desenvolvendo no mundo atual através das tecnologias e das ferramentas que são utilizadas para conviver socialmente e virtualmente.

Rabello (2015) conceitua “redes sociais” como conexões estabelecidas entre pessoas no ciberespaço, através de softwares sociais que podem ser explicados como sites, aplicativos ou plataformas de interação social. Outras autoras como Boyd e Ellison (2007) definem as redes sociais como um serviço tecnológico que permite que as pessoas criem perfis, onde podem estabelecer conexões com seus amigos e familiares, além de compartilhar imagens, textos, vídeos e participar de discussões através de comunidades virtuais. Com isso, percebe-se que é através dessas ferramentas que as pessoas se relacionam, convivem, compartilham seus momentos pessoais, trabalham, trocam ideias e informações em comunidades virtuais.

Entre as redes sociais, cita-se o Facebook, o LinkedIn, o Instagram, o WhatsApp, TikTok e outros. Segundo Sardá (2015, p. 14) “os sites de redes sociais estão inseridos no cotidiano das pessoas e representam, hoje, um espaço de interação social extremamente relevante e rico”. A autora explica que o Facebook e o LinkedIn são ambientes virtuais propícios para as relações sociais, através dos perfis

pessoais criados nessas redes. No entanto, ela diz que o Facebook e o LinkedIn têm objetivos distintos. O Facebook tem como propósito agrupar sujeitos com diferentes interesses (pessoais ou profissionais), já o LinkedIn tem como principal propósito o foco nos contatos profissionais.

O Instagram foi inicialmente criado com o objetivo de compartilhar imagens instantâneas, assim como as Polaroids e câmeras fotográficas de filmes, porém de uma forma virtual (PIZA, 2012) para a socialização com pessoas próximas. No entanto, atualmente, com o uso contínuo das redes sociais, diferentes profissionais começaram a utilizar as mídias sociais como meios de comunicação e publicidade, visto que “as linguagens, os conceitos, e os processos da comunicação publicitária sempre foram dependentes dos meios nos quais essa comunicação tem se aplicado” (OLIVEIRA, 2017, p. 2). Atualmente o Instagram é utilizado tanto para compartilhar acontecimentos pessoais como para promover o seu trabalho e profissão. Além disso, é uma das ferramentas mais utilizadas e poderosas no mundo atual.

O WhatsApp Messenger ficou conhecido rapidamente nos últimos anos. Kaieski (2015) nos mostra que essa é uma ferramenta utilizada em diversos dispositivos como aparelhos móveis e computadores e tem como objetivo o envio de mensagens instantâneas e gratuitas, necessitando unicamente de acesso à internet. Através dessa ferramenta é possível conversar por mensagens escritas, mensagens de voz, enviar vídeos e fotos para pessoas de todos os lugares do mundo. Por fim, todas as redes citadas anteriormente são espaços virtuais para compartilhamento de informações, criação de conexões e interações sociais.

Barin *et al.* (2020) diz que o TikTok é uma das redes sociais mais acessadas no mundo todo, tendo como objetivo “trazer alegria e incentivar a criatividade para seus usuários” (BARIN *et al.*, 2020, p.631). Nessa ferramenta é possível produzir vídeos de 15 a 60 segundos de duração, sobre qualquer conteúdo. Além disso, é possível utilizar áudios e músicas de outros usuários.

No entanto, as redes sociais podem servir para além de conexões sociais. Segundo Rabello (2015), esse é um ambiente propício para a construção colaborativa do conhecimento. Dessa maneira, é possível aprender através desses meios virtuais, pois as redes sociais contêm diversas ferramentas que podem ser utilizadas em contextos educacionais. Isso ocorre pela possibilidade da criação de grupos (públicos ou privados) para o compartilhamento de conteúdo e informações (hyperlinks, imagens, arquivos de diferentes formatos) sobre determinados assuntos e também há da realização de enquetes e debates síncronos através de bate-papos, fóruns e grupos de discussão em redes sociais como o WhatsApp.

Tendo isso em vista, o próximo tópico aprofundará as redes sociais no contexto do Personal Learning Environment (PLE), que são ambientes pessoais de aprendizagem.

2.1.3 As redes sociais no contexto do PLE (Personal Learning Environment)

Como visto, as redes sociais fazem parte do cotidiano mundial. Diversas pessoas utilizam essas ferramentas para se conectar virtualmente com o resto do mundo. No entanto, é importante destacar que devido às possibilidades dessas ferramentas, torna-se fundamental a incorporação desses meios de comunicação e de informação no contexto escolar e educacional (LISBÔA; COUTINHO, 2011). Sendo assim, pode-se utilizar as ferramentas digitais como um ambiente de aprendizado pessoal, mais conhecido como Personal Learning Environment (PLE).

Attwell (2007) reconhece a aprendizagem como algo contínuo, ou seja, que ocorre ao longo da vida do aprendiz, sendo necessária a existência de ferramentas para apoiar a aprendizagem. Além disso, o autor acredita que a aprendizagem pode ocorrer em diversos contextos e que não será fornecida somente por um único provedor, isto é, por um professor ou por uma instituição educacional. Portanto, ele visa a grande importância da aprendizagem informal, onde os aprendizes terão responsabilidade e organização dos seus próprios conhecimentos e estudos e essa é a ideia central da PLE.

Há outras definições similares sobre PLE. Haines e Engen (2012) definem PLE como um ambiente digital, no qual o aprendiz adapta suas necessidades individuais à medida em que desenvolvem sua aprendizagem pessoal em diferentes ambientes, sejam eles sociais, vocacionais e educacionais. Guth (2009) define o PLE como um ambiente em que o aprendiz tem controle sobre os conteúdos e ferramentas que estão sendo utilizadas, pois, por serem personalizados, podem ser descritos e centrados no aprendiz. Além disso, o PLE agrega conteúdo digital que apresenta o processo de aprendizagem do aluno, as suas necessidades e seus interesses.

Em contrapartida, Gorla *et al.* (2019) definem PLE como um ambiente no qual o aprendizado acontece com a utilização de todos os recursos. Essa autora apresenta outro conceito chamado “Personal Learning Network (PLN)”, muito parecido com o PLE, que trata sobre os ambientes de aprendizagem digitais, ou seja, ambientes de ferramentas digitais e meios de comunicação que, segundo ela,

é o espaço onde os aprendizes destacam o papel central de conexões pessoais e profissionais.

Os dois conceitos apresentados anteriormente, de PLE e PLN são tipos de aprendizagem informal. Attwell (2007) diz que a ideia de PLE inclui todos os tipos de aprendizagem, principalmente a aprendizagem informal, aprendizagem no local de trabalho, a aprendizagem em casa, a aprendizagem impulsionada pela resolução de problemas e a aprendizagem motivada pelo interesse pessoal, bem como a aprendizagem através do envolvimento em programas formais de educação. O autor acredita que os Ambientes Pessoais de Aprendizagem também podem facilitar diferentes estilos de aprendizagem. Tendo isso em vista, a aprendizagem pessoal pode ser possível através das redes sociais, que são ótimos meios digitais que facilitam a aprendizagem sem necessitar de um professor para guiar. Portanto, a seguir algumas pesquisas sobre a aprendizagem de línguas adicionais com o uso de redes sociais serão abordadas.

2.1.4 Pesquisas sobre a aprendizagem de línguas adicionais com as redes sociais

Ao tratar de outra língua, diversos autores se referem a uma Língua Estrangeira (LE), porém este termo nos dá a ideia de que é uma língua distante da nossa realidade. Mendes (2015) acredita que quando usamos esse termo “colocamos a língua em lugar distante, algo muito longe do usuário e somente como a língua pertence ao outro e cujo domínio é difícil, estranho ao falante de outra língua” (MENDES, 2015, p. 12). Ou seja, entendemos como uma língua estranha que não faz parte do cotidiano do indivíduo. Portanto, nesta pesquisa, optei por usar o termo Línguas Adicionais (LA), pois “quebra a ideia de distanciamento” (MENDES, 2015, p. 13) do aluno com a língua que está sendo estudada. Além disso, a escolha do termo tem como objetivo apresentar e dar mais visibilidade para o curso de Letras Línguas Adicionais - Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, que mostra que essas línguas estão presentes no cotidiano brasileiro, mais especificamente no contexto de fronteira que este curso está situado.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998), aprender uma língua adicional é um direito de todo cidadão, pois ao ter o domínio da língua há um aumento de

autopercepção como ser humano e cidadão. Isto é, a aprendizagem de línguas adicionais gera uma reflexão sobre sua própria língua, país, cultura e para o respeito às diferenças. Outro documento oficial que trata sobre o conceito de aprendizagem de uma língua adicional (mais precisamente a língua inglesa) e a importância da aprendizagem para todo cidadão é a Base Comum Curricular (BNCC), que diz que a aprendizagem do idioma proporciona ao cidadão a participação em um mundo mais globalizado, possibilita a cidadania ativa do aluno/cidadão através de saberes linguísticos e amplia “as possibilidades de interação e mobilidade” (BRASIL, 2018, p. 241). Além disso, com o aumento da globalização, as LA estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas através de diversos meios, como filmes, músicas, vídeos e redes sociais.

Souza e Mourão (2017) acreditam que utilizar aplicativos de redes sociais, como o WhatsApp, potencializa a aprendizagem e as experiências do aprendiz, visto que a utilização dessas ferramentas aumenta o contato dele com a língua-alvo. Os autores explicam que a utilização dessa ferramenta para aprender línguas faz com que os alunos exerçam a competência comunicativa, visto que é possível compartilhar diversos materiais como vídeos, áudios e imagens relacionados a língua e cultura que está sendo estudada.

Souza e Mourão (2017) também dizem que a ideia de utilizar as redes sociais para aprender é “fazer com que os alunos – que já se ocupavam constantemente com seus dispositivos móveis – passassem a se ocupar diariamente com qualquer experiência, por mínima que fosse na língua-alvo ou relacionada a ela” (SOUZA; MOURÃO 2017, p. 212). Assim, as redes sociais são uma ferramenta que já está associada ao cotidiano do aprendiz, e que pode ser utilizada para aprender e ter o mínimo contato diário com o que está sendo estudado.

Aragão e Dias (2014) explicam que atualmente tudo é compartilhado nos meios digitais, mais especificamente nas redes sociais, e que isso é um “processo exponencial de criação e construção conjunta de conhecimentos” (ARAGÃO; DIAS, 2014, p. 96), ou seja, através desses meios podemos aprender conjuntamente com pessoas que também utilizam a Internet. Os autores também indicam que as redes são ferramentas produtivas que podem atrair os estudantes para a aprendizagem de uma língua adicional, visto que a comunicação é o meio de interação virtual mais frequente, o que faz com que a aprendizagem se torne mais interessante.

No século XXI a “educação é caracterizada por novos meios de comunicação, de relação com outras pessoas e acesso a informações” (BOLUDA, 2012, p.43), ou seja, tudo isso é feito de uma forma diferente do que era há alguns anos, visto que podemos fazer tudo isso virtualmente, tendo contato e interagindo com pessoas do outro lado do mundo sem sair do lugar. Portanto, para a autora, essas ferramentas facilitam o papel do professor como um guia para a aprendizagem e faz com que o aluno tenha uma aprendizagem autônoma e informal além de motivar mais na aprendizagem desses sujeitos.

Para concluir essa seção, gostaria de acrescentar que ao aprender uma língua adicional necessitamos diariamente de autonomia e vontade de aprender. A língua é algo que muda constantemente, devemos ser responsáveis e nem sempre vamos ter um professor por perto para nos guiar e ensinar, por isso vejo a importância da autonomia e das redes sociais como ambiente de aprendizagem pessoal.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa teve caráter quantitativo, com um conjunto de questões padronizadas que foram apresentadas à uma amostra. Esse instrumento é conhecido como *Survey* e possui como diferença do censo o recorte da amostra e não a população total (PEREIRA; ORTIGÃO, 2016).

3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Bagé, RS, durante o período de Julho à Novembro do ano civil de 2022. Também foram incluídos os municípios de Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, onde a Universidade Federal do Pampa possui campus.

3.3 AMOSTRA

A amostra selecionada foi de alunos de graduação da UNIPAMPA - de todos os campi, cursos e períodos. Como critério de inclusão, os estudantes tiveram que aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi enviado antes do questionário.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DOS DADOS

Para esta coleta o instrumento utilizado foi um questionário estruturado via *Free Online Survey*. Neste, estavam presentes perguntas definidas especificamente para saber como os alunos de graduação utilizam as redes sociais e, da mesma forma, avaliar se há a aprendizagem autônoma de línguas adicionais através desses meios.

O questionário continha, inicialmente, perguntas de identificação, como e-mail, idade, sexo, raça, área de conhecimento, curso, campus e período em que está dentro da sua graduação. A seguir, foi perguntado sobre o nível de conhecimento em outras línguas (diferentes do português) que o aluno considera possuir. Também se já frequentou escolas privadas de idiomas em algum momento da vida, ou se teve contato somente como disciplina escolar e o nível de conhecimento da língua que mais estudou (se estudou) além do português, quais são as fontes primordiais para a aprendizagem de um novo idioma segundo o participante e qual é o grau de importância para a aprendizagem de uma LA.

Sobre as redes sociais, foi questionada a frequência do uso das redes sociais; as horas diárias de uso; quais aplicativos são os mais utilizados; se o participante já buscou conteúdos em outras línguas através das redes sociais; para qual finalidade é o uso (interação com familiares, ler notícias, acesso ao conteúdo profissional, etc.); se há a utilização de expressões em outras línguas nas redes sociais; se já publicou conteúdos em outro idioma nas suas redes sociais e perguntas da escala Likert sobre o uso das redes sociais para a aprendizagem de uma língua adicional.

O questionário foi enviado através das redes sociais e do e-mail institucional para os alunos em outubro de 2022. Ficou disponível para a obtenção de respostas durante 15 dias, sem necessidade de extensão, visto que houve bastante respostas.

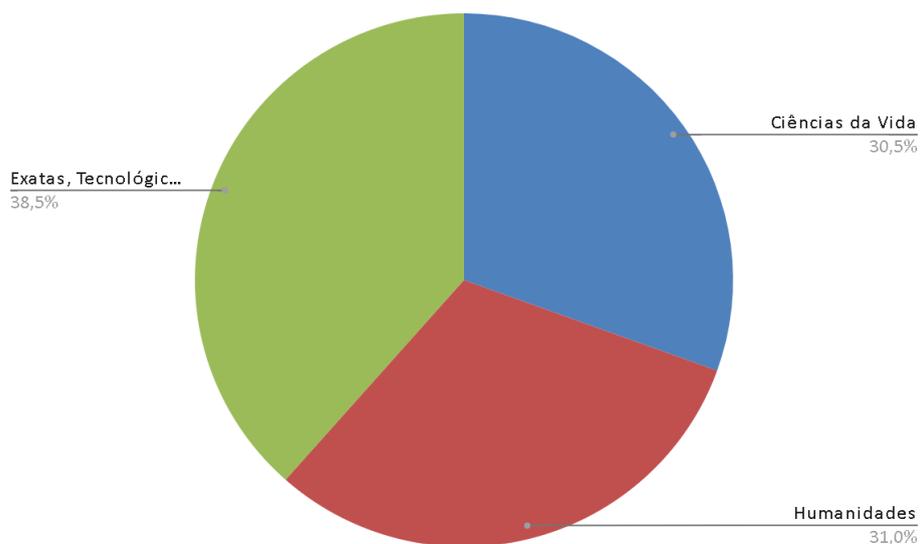
3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de respostas, os dados foram planilhados e analisados com auxílio do programa Microsoft Excel®. Esse mesmo software foi utilizado para a elaboração de gráficos.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Do total dos 1772 estudantes de graduação de todos os cursos da UNIPAMPA que aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram consideradas 1343 respostas válidas, o que atinge aproximadamente 12,8% do total de estudantes de graduação da instituição (ou seja, 10.425 alunos no semestre em que se realizou a pesquisa). Da amostra, 908 estudantes eram do sexo feminino (67%), 424 masculino (31%) e 11 (0,8%) se identificaram como de outro gênero. A maioria das respostas foram de alunos da área de Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, conforme as porcentagens apresentadas na Figura 1. Esse aspecto corrobora com estudo realizado por Moreira *et al.* (2018), que analisou as perspectivas do ingresso de mulheres em cursos relacionados às áreas exatas, principalmente em tecnologias da informação, as quais são consideradas tipicamente masculinas. Com relação à idade dos participantes da pesquisa, a média obtida foi de 25,67 anos, sendo a idade mínima 17 e máxima 67 anos.

Figura 1 - Porcentagem de estudantes participantes válidos da pesquisa de acordo com o curso que frequentam na UNIPAMPA.



Fonte: A autora (2022)

A grande maioria dos participantes se autodeclarou de raça branca (74,8%), seguidos da parda (17,1%), preta (7%), indígena (0,7%) e amarela (0,4%) do total. Já em relação ao campus com mais alcance dentro desta pesquisa, foi o da cidade de Uruguaiana - RS, com 309 alunos (Tabela 1).

Tabela 1 - Alunos participantes da pesquisa de acordo com a cidade de origem do Campus UNIPAMPA.

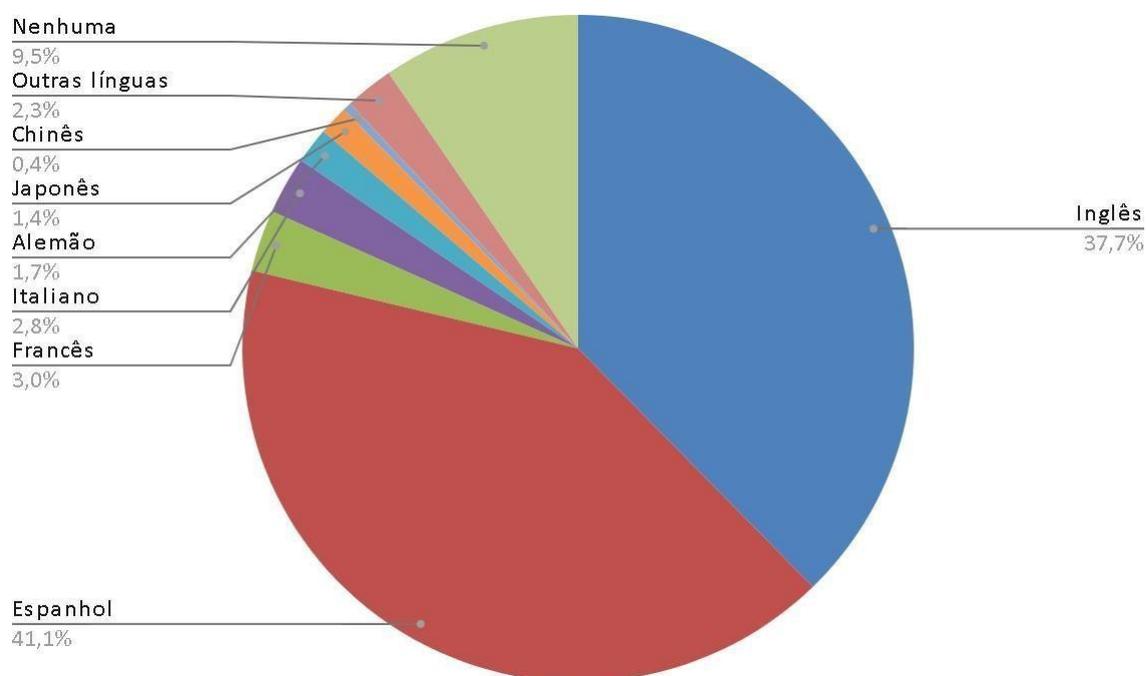
Campus	Número de Alunos
Alegrete	149
Bagé	167
Caçapava do Sul	43
Uruguaiana	309
Itaqui	100
Santana de Livramento	190
São Borja	175
Dom Pedrito	92
Jaguarão	73
São Gabriel	45

Fonte: A autora (2022).

Ao serem questionados sobre outras línguas, desconsiderando o português, a maior parte dos discentes (41,1%) possui um nível de conhecimento em espanhol, seguido do inglês (37,7%), que representaram a maior parte das respostas, com 78,8% do total. Os outros idiomas presentes nas respostas estão expostos na Figura 2. É importante destacar que 208 indivíduos (15%) consideram que não possuem nível de conhecimento em nenhuma outra língua além do português.

Pode-se justificar esse resultado pelo contexto geográfico ao qual o ambiente de estudo está inserido, o Rio Grande do Sul. A proximidade com nações latino-americanas, os processos históricos compartilhados e por ser uma região fronteiriça, facilita práticas linguísticas, pelo contato e influência (ROSA; WELP, 2022). Também, conforme os mesmos autores, a cultura gaúcha possui vocábulos que têm origem dos países com língua espanhola. Ainda deve ser apontado que o município com maior número de respostas, Uruguaiana, além de Bagé e Santana do Livramento, são regiões que fazem fronteira com a Argentina e o Uruguai, onde o contato linguístico é comum e recorrente (GODOY, 2022).

Figura 2 - Porcentagem de alunos que possuem algum nível de conhecimento em outras línguas além do português.



Fonte: A autora (2022).

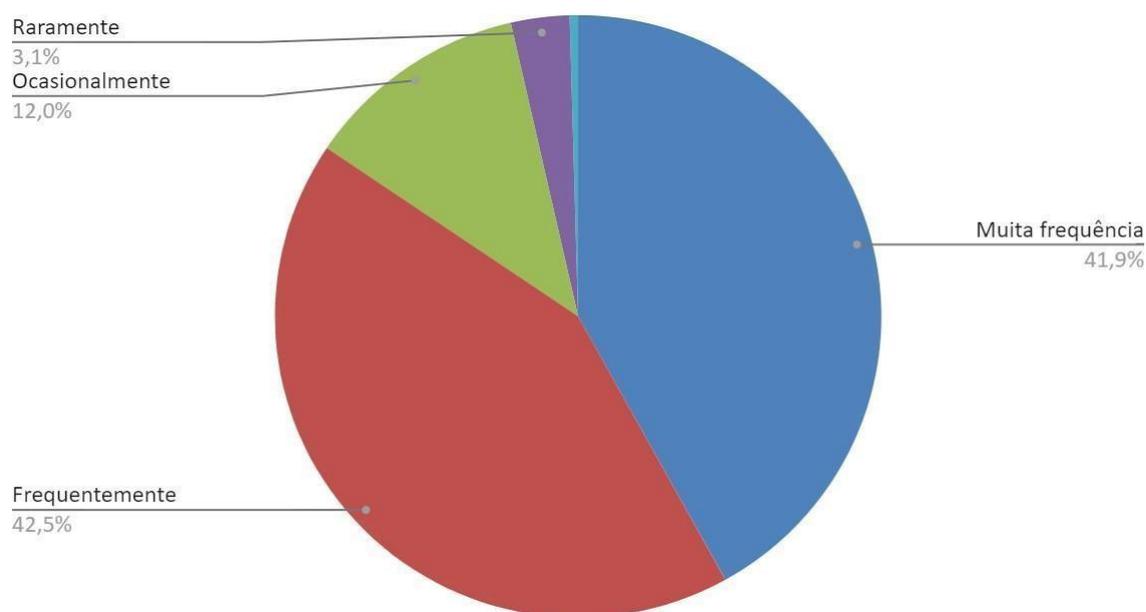
A busca por cursos de idiomas é motivada, principalmente, por exigência no mercado de trabalho e um diferencial nas questões profissionais, pessoais e de acordo com a globalização (DA SILVA JUNIOR *et al.*, 2021). Apesar disso, dentro do contexto brasileiro, os cursos livres são vistos como financeiramente inalcançáveis, como observado por Ferreira e Mozzilo (2020), o que corrobora com o encontrado no presente estudo, onde a maioria dos estudantes não frequentou escolas de idiomas, representando 868 respostas (64,6%). Um total de 475 alunos (35,4%) frequentou em algum momento da vida.

A maioria, 1069 alunos (79,6%), estudou outras línguas somente como disciplina escolar, 256 (19,1%) alunos estudaram além da educação formal e 18 (1,3%) não estudaram nem como disciplina escolar. Também foi mencionado que 619 (46,1%) discentes classificam o seu conhecimento da língua adicional como básico, sendo apenas 134 (10,0%) que consideram o seu nível avançado.

Nesse sentido, há uma realidade preocupante, uma vez que, com a reforma do Ensino Médio, a exclusão do espanhol do currículo diminui o acesso a uma língua adicional e, neste estudo, a grande maioria só obteve contato no ambiente escolar. Além do acesso, a exclusão do espanhol traz outras consequências, como um impasse para o crescimento da economia em regiões turísticas, por exemplo, como ressaltado no trabalho desenvolvido por Ferreira (2022), uma vez que o conhecimento de outras línguas se torna fundamental para essas situações.

As redes sociais são utilizadas com diferentes propósitos. Em um ambiente acadêmico, o uso dessa ferramenta tem como objetivo facilitar ou ainda tornar dinâmicas as informações nestes locais, facilitando a comunicação entre os discentes e docentes (CRUZ, 2020). Na presente pesquisa, ficou evidenciado que 571 (42,5%) alunos utilizam frequentemente as redes sociais, bem como 563 (41,9%) consideram que seu perfil se enquadra como alguém que utiliza redes sociais com muita frequência, 161 (12,0%) ocasionalmente, 42 (3,1%) raramente e somente 6 (0,4%) nunca as utilizam (Figura 3). Essa é uma realidade que foi sendo introduzida de forma gradual ao longo dos anos na rotina pessoal da sociedade, principalmente como uma forma de comunicação entre os indivíduos pelo uso de redes sociais (ZHU, 2021).

Figura 3 - Frequência de uso das redes sociais pelos estudantes da UNIPAMPA.



Fonte: A autora (2022).

A rede social mais citada entre os estudantes da Unipampa foi o Whatsapp, com 1299 respostas, representando 96,7% da amostra. Logo em seguida, foi citado o Instagram, com 1204 respostas (89,6%). Essas duas redes sociais são utilizadas com o intuito de conversas, postagens de fotos, vídeos, mensagens de áudios e símbolos, atuando como uma forma de conexão e estreitamento de laços entre sujeitos que se encontram distantes fisicamente, desde os mais íntimos até grupos e comunidades de pessoas que não se conhecem pessoalmente (DOS SANTOS, 2022). Os mesmos aplicativos também foram citados em um trabalho sobre tecnologias digitais utilizadas por professores e estudantes de inglês. Neste estudo, o WhatsApp possibilitou a oferta de cursos e comunicação entre docentes e discentes e foi um dos seis mais citados entre dicionários e cursos on-line e ferramentas de jogos (GOMES JUNIOR *et al.*, 2022).

Outras redes sociais menos utilizadas com conversas somente de áudios são o Discord e o Clubhouse, porém com potencial para serem utilizadas como ferramentas de comunicação e discussão entre grupos (ZHU, 2021). Segundo Odínokaya *et al.* (2021), o Discord é um aplicativo gratuito onde pessoas de todo mundo podem utilizar para fazer videoconferências, trocar mensagens de textos e de voz em chats públicos e privados. Strielkowski (2021) explica que o aplicativo Clubhouse foi criado em 2020, logo no início da pandemia de Covid-19 e ganhou

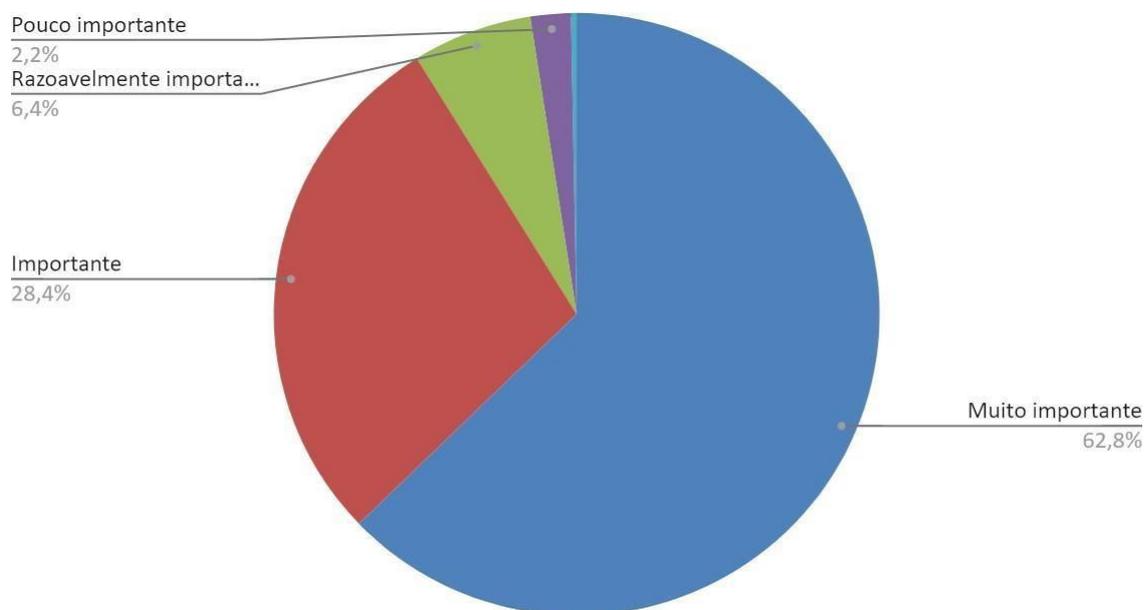
grande popularidade, visto que é um meio de comunicação através de áudios com qualquer usuário em qualquer lugar do mundo. Por isso, ambos aplicativos, além de facilitar a comunicação, também podem ser utilizados na aprendizagem e na aquisição de um novo idioma, pois além de consumir conteúdo em uma língua estrangeira, pode-se ter a interação com indivíduos nativos ou ainda que estejam praticantes (CENSI; DE JESUS, 2020).

Para a aprendizagem, é sabido que a gestão do tempo influencia na produtividade, principalmente quando se trata do sucesso acadêmico de universitários (DE OLIVEIRA *et al.*, 2016). A média que os estudantes da UNIPAMPA ficam nas redes sociais é 6,18 horas por dia. Em um estudo com 85 universitários realizado por De Oliveira *et al.* (2016), foi demonstrado que um dos problemas para a gestão do tempo desses alunos são as redes sociais, onde citam o Facebook como a principal rede acessada.

Dentro do tempo disponibilizado para as redes, o acesso de conteúdo em outras línguas é observado de forma frequente, uma vez que 952 alunos (70,8%) realizam esse tipo de acesso. Além disso, mesmo sem a intenção de acessar conteúdos em outras línguas, a maioria da amostra (1255, 93,4%) sabe entender algumas expressões. Os estudantes também responderam que frequentemente (437, 32,5%) acessam conteúdo ou interagem em outras línguas nas redes sociais. Isso pode ser explicado pelo fato de que as redes promovem a inserção de palavras em outra línguas por meio, por exemplo, de expressões utilizadas como *crush*, *bug*, *selfie*, *views*, *fake news*, entre outras (DE CARVALHO LIMA; MENDES, 2020).

Além da necessidade para o entendimento de termos utilizados nas redes sociais, os estudantes universitários da Unipampa consideram muito importante para a vida pessoal, acadêmica e profissional a aprendizagem de outras línguas, conforme exposto na Figura 4. A aprendizagem de uma segunda língua, além destas vantagens em um mundo globalizado, promovemos aumento no acesso à diferentes informações. Também é a aprendizagem de uma segunda cultura (BESERRA, 2013), o que pode ser facilmente acessado dentro das redes sociais. Apesar disso, os estudantes não costumam publicar conteúdos em outras línguas (647, 48,2%) e 43,4% dos entrevistados (583) publicam ou repostam conteúdos em outras línguas.

Figura 4 - Grau de importância de aprendizagem de outras línguas para os estudantes da Unipampa.



Fonte: A autora (2022).

Os alunos também consideram que as escolas privadas de idiomas , seguidos de professores particulares e grupos de estudos (conversação), são as fontes primordiais como meio de aprendizado. Segundo Sousa *et al.* (2022), há uma grande dificuldade de aprendizagem de uma língua adicional no início da fase adulta, além da falta de renda para pagar cursos de idiomas em redes privadas, o que dificulta a aprendizagem e desmotiva o aluno.

Com relação às redes sociais, os alunos da Universidade Federal do Pampa, apesar de concordarem que podem auxiliar na aprendizagem de uma Língua Adicional, não as veem como meio de aprendizagem, mesmo sendo um ambiente praticamente sem custos para aprender e de forma rápida, como demonstrado por Mandáková (2022). Na pesquisa realizada com 221 estudantes universitários do curso de Economia ficou evidenciado que estes comunicam-se frequentemente utilizando diferentes línguas em redes sociais. A autora afirma que esse meio foi fundamental para o aprimoramento do vocabulário, tanto do idioma de forma geral quanto de frases, além de aumentar o conhecimento de outras culturas (MANDÁKOVÁ, 2022).

Ainda que o uso do Instagram/Whatsapp e outros aplicativos seja frequente e exista consumo de conteúdos em outra língua, não utilizam as redes com outro

intuito além de lazer e entretenimento. Segundo os resultados do questionário, o foco dos alunos da Unipampa é a interação com pessoas do meio familiar, profissional e círculo pessoal, o que também foi encontrado por Miranda *et al.* (2011), onde universitários declararam utilizar as redes sociais para contato com amigos e para o entretenimento.

Apesar destes resultados, 662 alunos (49,2%) consideram que as redes sociais podem ser uma boa alternativa para o seu aprendizado pessoal de línguas, assim como 48,2% relatam que utilizam as redes sociais para pesquisas sobre a área do conhecimento do seu curso ou de outras áreas acadêmicas.

Também foram mencionados perfis em redes sociais que são voltados para a aprendizagem de línguas ou ainda por serem publicados em outras línguas. Entre os mais citados estão o Duolingo, canais do YouTube e perfis do Instagram. O Duolingo, na verdade, trata-se de um aplicativo comercial de aprendizado que utiliza a flexibilidade de horários e a gamificação para o ensino (LOEWEN *et al.*, 2019). Conforme os mesmos autores, ainda há algumas limitações quanto ao uso desse aplicativo por parte dos estudantes devido à falta de motivação e a não incorporação na rotina. Alguns alunos não se recordam ou ainda não seguem perfis com esse objetivo. Alguns relatos de alunos estão dispostos abaixo:

“Nas redes sociais Instagram e Youtube são só esses pelo que lembro; Mas uso também a rede social Reddit em alguns sureddits (a maioria das pessoas lá falam inglês, muito bom para ler e escrever em inglês), na verdade é a principal rede social que utilizo com esse intuito, também uso o Anki (App de memorização espaçada) e assisto séries (em paralelo, as frases que não reconheço alguma palavra eu coloco no Anki)”.

O Reddit é um site que abriga várias redes sociais e tem como objetivo a construção de pontes entre comunidades e indivíduos. Nesse ambiente, pode-se criar comunidades sobre qualquer assunto e tópicos, para que sejam compartilhados, votados e discutidos. Essas discussões também utilizam links, imagens e gifs, por exemplo (ONO; DOS SANTOS, 2017). Para o aprendizado de idiomas, existem comunidades para inglês, francês, alemão e espanhol, que foram analisadas por Medina *et al.* (2018), que demonstraram que essa rede é uma

possibilidade de ensino, porém a interação entre os participantes das comunidades, principalmente na de inglês, ainda é reduzida.

A rede TikTok e o Whatsapp também foram lembrados por dois estudantes:

“Diversas contas no Tik Tok de pessoas que ensinam a falar palavras, frases ou sentenças em outras línguas. Pelo menos metade do conteúdo de todas minhas redes sociais é em Inglês.”

“Na verdade eu não tenho redes sociais, só tenho whatsapp, mas já recebi vídeos através de amigos, vídeos ensinando a diferença de pronúncia de diversas palavras inglesas e foneticamente semelhantes, por exemplo... Vídeos formulando frases nos diferentes tempos verbais, etcetera. No caso, não tenho como recomendar, pois eu particularmente não sei os nomes.”

Como comentado pelo aluno, o WhatsApp por sua facilidade de manuseio e por ser uma das redes mais utilizadas, pode ser um atrativo para o ensino, como foi utilizado em um projeto para aprendizagem em inglês chamado *Drops of Learning*, onde conteúdos com 10 segundos de duração eram enviados por meio de um grupo formado pelo professor e alunos com idades entre 15 e 38 anos. Essa forma de ensino pode ser uma estratégia interessante, pois, nesse estudo, ajudou na prática da escrita em inglês e, da mesma forma, foi aprovado pelos alunos (TRIBUCCI; MATTAR, 2016).

Um estudante ainda menciona o que foi constatado dentro do questionário que *“Eu uso mais o Youtube. As redes sociais eu uso para interagir com pessoas e entretenimento”*.

A visão do uso da internet como objetivo de aprendizagem não é recente, onde estudos antes mesmo da incorporação das redes sociais na rotina da sociedade já revelavam o potencial das ferramentas tecnológicas (fóruns, grupos de debate, entre outros) com esse intuito, como é o caso do trabalho de Machado e Tijiboy (2005). É válido destacar que o próprio Facebook surgiu em 2004 como uma rede apenas para estudantes e, desde então, possui diversas utilidades voltadas para a educação (MIRANDA *et al.*, 2011; SCHERER; FARIAS, 2018). Com o

crescimento das redes e, conseqüentemente, uma ampliação da comunicação, o enriquecimento e desenvolvimento de habilidades linguísticas podem ser explorados nas redes sociais com resultados positivos para a aprendizagem de línguas, como demonstrou o trabalho desenvolvido por Boechat (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais, para os estudantes universitários da UNIPAMPA, não demonstraram uma grande influência na aprendizagem de línguas adicionais. Essa consideração ficou evidenciada pois os estudantes utilizam as redes sociais mais para entretenimento e lazer do que como uma ferramenta de estudos. Além disso, de acordo com as respostas, quando eles pensam em estudar um novo idioma, a principal escolha é escolas de idiomas privadas ou professores particulares, já que o contato com outra língua, para a maioria, foi somente como disciplina escolar, o que pode ter sido o motivo para o distanciamento dessa aprendizagem.

Foi possível perceber que apesar de terem pouco contato com outros idiomas, a língua mais presente no dia a dia deles é o Espanhol, visto que a pesquisa foi realizada no Rio Grande do Sul onde há muitas fronteiras com países hispanos e há um vocabulário amplo de palavras nesse idioma que os cidadãos gaúchos utilizam. Portanto, a aprendizagem desse idioma seria extremamente importante para os cidadãos desses contextos e a rede social pode auxiliar e potencializar o contato com o idioma.

Também percebemos que a utilização de redes sociais é frequente entre os participantes, porém é com propósitos distintos, como entretenimento, socialização, para manter contato com a família e amigos e até para trabalhar. Além disso, verificamos quais são os aplicativos mais utilizados, que são o WhatsApp e Instagram e o acesso a conteúdo em outra língua, como mostram os resultados, apresenta uma quantidade significativa, porém eles não veem potencialidade na aprendizagem de um outro idioma, diferente do português através desse meio digital.

Como pudemos verificar no referencial teórico e na discussão, é possível aprender através das redes sociais e há diversas formas de mostrar para os estudantes como fazer isso, por exemplo, se for o caso de uma aula de língua adicional, o(a) professor(a) pode criar grupos de debate no WhatsApp, pois é um

meio que o aluno pode exercitar a audição, leitura, pronúncia e escrita. O professor também pode pedir para que o aluno poste alguma foto com uma legenda em outro idioma ou um *story* com alguma frase em algum aplicativo como o Instagram, o aluno pode criar vídeos no Tiktok dublando áudios em outro idioma, pode criar grupos e postar memes de piadas, visto que é uma forma divertida de exercitar o que está aprendendo, explorando as tecnologias dentro da sala de aula e mostrando a potencialidade desses meios para a aprendizagem.

Outra forma é trazer essa discussão em aulas de Licenciatura, principalmente no caso do curso de Letras Línguas Adicionais da UNIPAMPA, Campus Bagé, para que os alunos entendam que é um meio interessante, sem custo e que tem fácil acesso a nativos da língua, para haver discussões, reflexões e aprendizagem de como esses meios podem ser inclusos em materiais didáticos tanto nos estágios obrigatórios durante o curso como em suas ações futuras dentro do ambiente escolar. Mostrando que os alunos podem ter contato com o idioma falado no dia a dia e que a parte “chata” de estudar seja leve, autônoma e muitas vezes automática, visto que os alunos podem seguir páginas de vídeos e publicações em outros idiomas e aprenderão sem perceber.

Sendo assim, concluo que aprender uma língua adicional através das redes sociais é uma forma diferente e eficiente, mesmo que os estudantes da pesquisa não demonstrem ter essa visão. Agora é o momento de pesquisar, aprender como fazer e incentivar os alunos a incluir as línguas adicionais através desses meios, pois estamos em constante aprendizagem em todos os momentos das nossas vidas, principalmente usufruindo de uma tecnologia que está presente em tudo.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Luiza; FERNEDA, Edilson; SANTANA, Gislane. Inclusão digital e inclusão social: contribuições teóricas e metodológicas. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 32, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782010000100010. Acesso em: 12 ago. 2022.

ALSULAMI, Dareen. **A systematic review: incorporating social media tools into language learning**. 2018. Dissertation. Wayne State University ProQuest, Detroit, Michigan, 2018.

ARAGÃO, Rodrigo; DIAS, Iky. Redes sociais na internet e aprendizagem de línguas. **Pontos de Interrogação**, Universidade do Estado da Bahia, v.4, n.1, jan/jun 2014.

ATWELL, Graham. Personal Learning Environments-the future of eLearning. **Elearning papers**, v. 2, n. 1, 2007.

BARIN, Claudia Smaniotto; ELLENZOHN, Ricardo Machado; DA SILVA, Marcelo Freitas. O uso do TikTok no contexto educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. v.18, n. 2, p. 630-639, dez. de 2020.

BESERRA, Jéssica Maria dos Santos Cavalcanti. Inglês instrumental: a importância do ensino para estudantes do curso de Letras. **XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão**. UFRPE: Recife, 2013.

BOECHAT, Gustavo Rodarte. **O ensino de inglês e o WhatsApp: propiciamentos além dos muros escolares**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais. 2019.

BOLUDA, Mariana González. Uso de blogs y redes sociales para el aprendizaje de lenguas estrangeiras en un contexto universitario. **Linguística Aplicada**. University of Liberal Studies, Jamaica, n.29, p. 39-57, 2012.

BOYD, Danah; ELLISON, Nicole. Social network sites: Definition, history, and scholarship. **Journal of computer-mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 18 Jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CENSI, Luciana de Jesus Lessa; DE JESUS, Rosane Meire Vieira. Tecnologias digitais móveis, praticantes de língua inglesa e uma proposta pedagógica para o uso de apps. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 228-247, 2020.

CRUZ, Maria. Redes Sociais Virtuais: Percepção, finalidade e a influência no comportamento dos acadêmicos. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.3, p. 12433-12446, 2020.

DA ROSA, Francielle; DE SOUZA WELP, Anamaria. Conhecendo a América Latina: uma proposta de projeto translíngue para o ensino de Espanhol durante a pandemia de Covid-19. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 16, n. 33, p. 302-321, 2022.

DA SILVA JUNIOR, Cícero; VELOSO, Jéssica; FIRMINO, Marla; FREITAS, Vinicius; ALMEIDA, José; PAULA, André. **Aplicação Mobile: desenvolvimento e**

propagação da aprendizagem do conhecimento da língua inglesa. Universidade de Uberaba, 2021.

DE CARVALHO LIMA, Samuel; MENDES, Eliziane. Whatsapp e fake news no ensino de língua inglesa em uma escola pública do interior do estado do Ceará. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v.13, n.2, p. 182-200, 2020.

DE OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; CARLOTTO, Rodrigo Carvalho; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia. Oficinas de Gestão do Tempo com estudantes universitários. **Psicol. Ciênc. Prof.**, v. 36, n. 1, 2016.

DICKSON, Leslie. Learner Autonomy: what, why and how? *In*: LEFFA, Vilson. (Org.). **Autonomy in Language Learning**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994.

DOS SANTOS, Rodrigo Otávio. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum Education**. Education, v.44, n.1, p. e52736, 31 maio 2022.

FERREIRA, Jussara de Lima Clement. **O impacto da reforma do ensino médio na oferta da língua espanhola: um estudo na cidade de Ilhéus**. 2022. Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA, Asunción, Paraguay, 2022.

FERREIRA, Renan Castro; MOZZILLO, Isabella. A língua inglesa no brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável. **Travessias Interativas**, n. 22, p. 138-150, 2020.

DE GODOY, Elizandra Guarizi. **Observação da linguagem fronteiriça**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras - Português EaD) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2022.

GOMES JUNIOR, Ronaldo Corrêa; SILVA, Luciana de Oliveira; PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Tecnologias digitais para aprender e ensinar inglês no Brasil. **Texto livre Linguagem e Tecnologia**, v. 15, 2022.

GORIA, Cecilia *et al.* Personal learning environments and personal learning networks for language teachers' professional development. **Professional development in CALL: A selection of papers**, p. 87-99, 2019.

GUTH, Sarah. Personal learning environments for language learning. *In*: **Handbook of research on Web 2.0 and second language learning**. IGI Global, p. 451-471, 2009.

HAINES, Kevin; VAN ENGEN, Jeroen. Re-conceptualizing the ELP as a Web 2.0 personal language learning environment. **Language Learning in Higher Education**, v. 2, n. 1, 2013.

KAIESKI, Naira.; ANDRE GRINGS, Jacques.; ALEXANDRA FETTER, Shirlei. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do Whatsapp **Renote**, v. 13, n. 2, 2016.

LAI, Chun. Learner Autonomy and Technology. **The Routledge Handbook of Second Language Acquisition and Technology**, New York: Routledge, p. 370-381, 2022.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 20, n. 2, 2012.

LEFFA, Vilson. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras**, Pelotas, UFPEL, 2003.

LEMOS, André. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2003.

LISBÔA, Eliana; COUTINHO, Clara. **Redes sociais como espaços informais de partilha de informações: análise de um fórum na PROEDI**. VII Conferência Internacional de TIC na Educação. 2011. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12644/1/052Eliana.pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2022.

LOEWEN, Shawn et al. Mobile-assisted language learning: A Duolingo case study. **ReCALL**, v. 31, n. 3, p. 293-311, 2019.

LUZ, Emeli Borges Pereira. **A autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual (Teletandem)**. 2009. Dissertação do Instituto Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, do Campus de São José do Rio Preto, Rio Preto, 2009.

MACHADO, Joicemengue Ribeiro.; TIJIBOY, Ana Villma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **RENOTE**, v. 3, n. 1, 2005.

MANDÁKOVÁ, Alexandra. Social networks as a tool for improving the plurilingual and pluricultural competences in online interactions of esp students. **Ad alta: Journal of Interdisciplinary Research**, vol. 12, p.101-105, 2022.

MEDINA, Rafael Sales; DA SILVA, Ana Paula Couto; MURAI, Fabricio. Análise das Interações Sociais em Comunidades Online de Aprendizado de Idiomas: um estudo de caso no Reddit. In: **Anais do VII Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining**. Sociedade Brasileira de Computação, 2018.

MENDES, Liana Castro. **A formação inicial dos professores de línguas adicionais: reflexão sobre a prática no curso de Letras**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

MIRANDA, Luísa [et al.] - Redes sociais na aprendizagem. In Barros, Daniela Melaré Vieira [et al.], org. - **Educação e tecnologia** [Em linha] : reflexão, inovação e práticas. Lisboa: [s.n.], 2011.

MOREIRA, Josilene A.; SILVA, Ricardo M.; CARVALHO, Maria Eulina P. Cenários prospectivos: Uma visão do futuro da presença feminina em cursos de ciência da computação de uma instituição de ensino superior. In: **Anais do XXVI Workshop sobre Educação em Computação**, Sociedade Brasileira de Computação, 2018.

ODINOKAYA, Maria Alexandrova; KRYLOVA, Elena Alexandrova; RUBTSOVA, Anna Vladimirovna; ALMAZOVA, Nadezhda Ivanovna. Using the discord application to facilitate EFL vocabulary acquisition. **Education Sciences**, v. 11, n. 9, p. 470, 2021.

OLIVEIRA, Clarissa; CARLOTTO, Rodrigo; TEIXEIRA, Marco; DIAS, Ana. Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 36, p. 224-233, 2016.

OLIVEIRA, Yuri Rafael. **O Instagram como uma nova ferramenta para estratégias publicitárias**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/5317735/O_Instagram_como_uma_Nova_Ferramenta_para_Estrat%C3%A9gias_Publicit%C3%A1rias. Acesso em: 18 Jul. 2022.

ONO, Fabrício Tetsuya Parreira; DOS SANTOS, Gabriel Lucius. E-learning ecology e as possibilidades no Reddit e no Google Classroom. **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens-UFMS**, v. 21, n. 41, p. 151-167, 2017.

PAIVA, Vera Lúcia. Autonomy in second language acquisition. **An Electronic Magazine by Omar Villarreal and Marina Kirac**, v. 6, n. 146, 2005.

PEREIRA, Guilherme; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. **Periferia**, v. 8, n. 1, p. 66-79, 2016.

PIZA, Mariana. O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. **Monografia**. Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, n.3, p. 735-760, 2015.

SALBEGO, Nayara. IC na aprendizagem autônoma de inglês. **Revista Educação, artes e inclusão**, v. 9, n. 1, 2014.

SARDÁ, Thaís. **A gestão de identidade dos sujeitos nos sites de redes sociais Facebook e LinkedIn**. Dissertação de Mestrado. UFRGS, Porto Alegre, 2015.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação ubíqua: Repercussões na cultura e na educação. São Paulo, **Paulus Editora**, 2013.

SANTAELLA, Lucia. Intersubjetividade nas redes digitais: repercussões na educação. In: **PRIMO, Alex (Org.). Interações em Rede**. Porto Alegre: Sulina, p. 33-47, 2013.

SCHERER, Angelo Luís; DE FARIAS, Josefa Gomes. Uso da rede social Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem em cursos de ensino superior. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 17, n. 1, 2018.

SOUSA, Maria; GOMES, Ana; CHENA, Ana. Fatores que dificultam a aprendizagem da língua inglesa na fase adulta no curso livre de inglês. **Revista Expressão Católica**, v. 11, n. 1, 2022.

SOUZA, Tiago; MOURÃO, Maria Iara. Ensinar francês por dispositivos móveis: uma experiência com Duolingo e Whatsapp. **Texto livre**, v. 10, n. 2, 2017.

STRIELKOWSKI, Wadim. The Clubhouse Phenomenon: do we need another social network? **Preprints**, v. 1, 2021.

TELLES, André. A Revolução das Mídias Sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas. **São Paulo: M. Books do Brasil**, 2011.

TRIBUCCI, Meire Cristina Correa Pontes; MATTAR, João. Redes sociais, games e gamificação no ensino de inglês: estudo de caso. **XV SBGames**. São Paulo, Brasil. 2016.

VAN COMPERNOLLE, Rémi. Technology-enhanced Approaches to Researching SLA Processes: A Vygotskian Perspective. **The Routledge Handbook of Second Language Acquisition and Technology**, New York: Routledge, 2022.

YAMASHIROYA, So. **Autonomia na aprendizagem da língua japonesa além da sala de aula: um estudo de caso de estudantes universitários na cidade de São Paulo**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ZHU, Binhe. **Clubhouse: A popular audio social application**. Proceedings of the 2021 International Conference on Public Relations and Social Sciences (ICPRSS 2021). Paris, France: Atlantis Press, p. 575-579, 2021.

APÊNDICES

Pesquisa de TCC: redes sociais e aprendizagem de línguas

A seguir, você encontrará um questionário produzido pela estudante de graduação Lara Meneses Sousa, da Universidade Federal do Pampa (campus Bagé) e por sua orientadora, Profa. Dra. Valesca Brasil Irala, para o trabalho de conclusão de Curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas.

Sua colaboração com esta pesquisa é TOTALMENTE VOLUNTÁRIA e terá a duração aproximada de 15 a 20 minutos. Caso você tenha interesse em colaborar, após responder ATENCIOSAMENTE o questionário até o final e enviá-lo, aparecerá um link que o direcionará para um formulário de solicitação automática de geração de certificado. Assim, caso você deseje, PODERÁ, ao término de sua participação, RECEBER UM ATESTADO POR SUA VALIOSA COLABORAÇÃO NESTA PESQUISA, o qual lhe poderá ser útil para computar HORAS COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO.

1* Tem interesse em saber mais e colaborar?

Sim

Não

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa científica no campo educacional, cujo objetivo principal é mapear junto a estudantes universitários da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, como é a sua experiência em relação à utilização de redes sociais na aprendizagem autônoma de línguas adicionais.

Para a sua tomada de decisão a respeito da colaboração na pesquisa, são necessárias essas informações a seguir, que respaldam a conduta ética dos pesquisadores que a realizam. Garantimos o total ANONIMATO de sua identidade na divulgação de qualquer resultado de pesquisa, de forma que qualquer informação será apresentada de maneira genérica e sem explicitação de NENHUM conteúdo que possa expor as particularidades de qualquer discente. Esta pesquisa não lhe traz nenhum benefício direto; porém, a partir dos resultados obtidos, será possível contribuir para a reflexão sobre como as pessoas aprendem línguas na atualidade e como a universidade pode potencializar essas experiências. Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Lembramos que sua participação não é obrigatória e que você pode retirar o seu consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem nenhum tipo de prejuízo ou estigmatização. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através do meio de contato informado abaixo. Se houver algum dano decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, através das vias judiciais, como dispõe o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os resultados da pesquisa serão divulgados aos participantes por e-mail. Para isso, se você deseja receber os resultados desta

pesquisa, deverá informar seu e-mail no campo

específico APÓS O ENVIO E PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO, quando também poderá solicitar o CERTIFICADO AUTOMÁTICO de participação na pesquisa. Contato com o Grupo de Pesquisa responsável: grupogama.unipampa@gmail.com. Contato com a pesquisadora: larasousa.aluno@unipampa.edu.br.

2* Você concorda em colaborar com a pesquisa informada neste termo?

Sim

Não

Informações sócio- demográficas

NÃO ESQUEÇA QUE, PARA RECEBER O ATESTADO DE HORAS COMPLEMENTARES, APÓS ENVIAR O QUESTIONÁRIO, VOCÊ DEVERÁ ACESSAR O LINK QUE SERÁ INDICADO APÓS O ENVIO DESTES INSTRUMENTOS. SÓ ASSIM TERÁ ACESSO AO ATESTADO

3* Gênero:

Feminino

Masculino

Outro(s)

4* Grande área do conhecimento do seu curso:

Ciências da Vida

Humanidades

Exatas, Tecnológicas e
Multidisciplinar

5* Idade (apenas o número. Ex: 20, 21, 30):

6*

Alegr

Ba

Caçapava do

Uruguaia

Ita

Santana do

São Borja

Dom Pedrito

Jaguarão

São Gabriel

7* Escreva CORRETAMENTE seu e-mail institucional:

8* Repita seu e-mail institucional:

9* Escreva qual o seu curso de graduação:

10* Cor ou

bran

par

pr

amar

indíge

11* Desconsiderando o português, você considera que possui **ALGUM** NÍVEL de conhecimento de quais outras línguas (pode marcar quantas quiser):

Inglês

Espanhol

Francês

Italiano

Alemão

Japonês

Chinês

Outras não citadas

Nenhuma outra língua além do português

12* Você, em algum momento da sua vida, frequentou/a escolas privadas de idiomas (ex: Yázigi, CCAA, Wizard, Top Way, entre outras)?

Sim

Não

13* Ao longo de sua vida, você estudou formalmente outras
SOMENTE como disciplina escolar, ou seja, durante a educação
formal (Ex: na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Técnico,
Profissionalizante, etc.)?

Sim

Não

Não estudei outras línguas nem
como disciplina escolar

14* Ano de ingresso na UNIPAMPA:

2022

2021

2020

2019

2018

2017

2016

2015

2014

2013

2012 ou anterior

15* Você classifica o seu conhecimento da língua adicional/estrangeira que
você estudou por mais tempo (além do português), em qual nível:

Avançado

Intermediário Alto

Intermediário

Pré-intermediário

Básico

Elementar

Questionário da pesquisa

Seja sincero(a) em responder as perguntas. Não há resposta certa. Apenas retrate sua experiência nas temáticas relatadas da forma mais transparente possível:

16* Quanto ao uso de redes sociais na Internet, de forma geral, você considera que o seu perfil se enquadra como alguém que as usa com:

muita frequência

frequentemente

ocasionalmente

raramente

nunca

17* Indique, apenas em números, quantas horas diárias por dia, em média, você acessa redes sociais (exemplo: 1, 2, 1,5, 3,5, etc.).

18* Quais redes sociais você usa, entre as abaixo nominadas (pode marcar mais de uma):

Facebook

TikTok

Telegram

Twitter

LinkedIn

Clubhouse

Pinterest

Instagram

WhatsApp

Messenger

Tinder

Discord

Snapchat

19* Com relação ao foco que você dá às redes sociais, indique a frequência com que:

Muita frequência	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
Interajo com amigos, familiares, colegas ou outras pessoas do meu círculo pessoal próximo				
1	2	3	4	5
Interajo com pessoas distantes do meu círculo pessoal próximo (que posso ou não conhecer pessoalmente) com diferentes focos				
1	2	3	4	5
Leio notícias em geral (emitindo comentários ou não)				
1	2	3	4	5
Acesso conteúdos diversos apenas por entretenimento (e/ou opino sobre eles)				
1	2	3	4	5
Acesso conteúdos voltados à aprendizagem e estudo, DE FORMA GERAL (e/ou opino/questiono sobre eles)				
1	2	3	4	5
Acesso conteúdos voltados ao campo profissional e/ou interajo sobre questões profissionais				
1	2	3	4	5
Acesso conteúdos voltados à aprendizagem e estudo DE LÍNGUAS (e/ou opino/questiono/interajo sobre eles)				
1	2	3	4	5

20* Você já buscou conteúdos produzidos em outras línguas nas redes sociais?

Sim

Não

Não lembro / não sei responder

21* Quando você pensa na possibilidade de aprender outras línguas, quais dessas fontes você considera primordiais como meio de aprendizado? (escolha a sua ordem de preferência de acordo com as setas de subir e descer, considerando as nove opções apresentadas e, após concluir a classificação, clique na bolinha da pergunta "finished sorting?" para seguir adiante)

Escolas privadas de idiomas presenciais

Professores particulares

Cursos online (pagos)

Grupos de estudo / conversação com outras pessoas que também querem aprender a língua em questão

Vídeos no Youtube (gratuitos)

Redes sociais

Jogos online

Cursos de Extensão ou disciplinas eletivas na universidade

Aplicativos para aprender línguas

22* Mesmo sem ter a intenção de acessar conteúdos em outras línguas nas redes sociais, você reconhece/entende alguma(s) expressões/palavras em outras línguas quando está acessando essas redes?

Sim

Não

Não sei dizer / não presto atenção nesse aspecto

23* Em relação à frequência de acesso a conteúdos/interações em outras línguas nas redes sociais, DE FORMA INTENCIONAL OU NÃO, você considera que ocorre com:

Muita frequência

Frequentemente

Ocasionalmente

Raramente

Nunca

24 Escolha a opção que melhor representa a sua visão para cada afirmativa:

Discordo fortemente Discordo Não concordo e nem discordo Concordo Concordo fortemente

Acredito que é possível aprender outras línguas EXCLUSIVAMENTE através das redes sociais

1 2 3 4 5

As redes sociais têm potencial como APOIO para aprender outras línguas

1 2 3 4 5

Aprender línguas através das redes sociais é mais FÁCIL do que de outras formas

1 2 3 4 5

Aprender línguas através das redes sociais é mais DIVERTIDO do que de outras formas

1 2 3 4 5

Nas redes sociais, é possível aprender VOCABULÁRIO de outras línguas

1 2 3 4 5

Nas redes sociais, é possível aprender GRAMÁTICA de outras línguas

1 2 3 4 5

Nas redes sociais, é possível aprender aspectos relacionados à ORALIDADE em outras línguas

1 2 3 4 5

Nas redes sociais, é possível aprender aspectos relacionados à LEITURA em outras línguas

1 2 3 4 5

Nas redes sociais, é possível aprender aspectos relacionados à COMPREENDER O QUE AS PESSOAS FALAM em outras línguas

1 2 3 4 5

Nas redes sociais, é possível aprender aspectos relacionados à ESCRITA em outras línguas

1 2 3 4 5

25* Escolha a opção que melhor representa o seu padrão de uso das redes sociais quanto ao aprendizado de línguas:

Discordo fortemente	Discordo	Não concordo e nem discordo	Concordo Concordo fortemente
---------------------	----------	--------------------------------	---------------------------------

Já utilizei as redes sociais para conversar em outras línguas.

1 2 3 4 5

Deixo de utilizar a rede social se não está em língua portuguesa.

1 2 3 4 5

Consigo compreender postagens de texto, vídeos e memes em outras línguas, diferentes do português, nas redes sociais.

1 2 3 4 5

Já procurei materiais de estudo nas redes sociais para a aprendizagem de línguas

1 2 3 4 5

Já procurei materiais de estudo nas redes sociais para aprender temas sobre minha área do conhecimento na universidade ou sobre outras áreas acadêmicas de meu interesse

1 2 3 4 5

Costumo seguir conteúdos de cursos, professores ou profissionais de LÍNGUAS nas redes sociais.

1 2 3 4 5

Costumo seguir profissionais de MINHA ÁREA acadêmica/profissional que publicam em outras línguas nas redes sociais

1 2 3 4 5

Considero que as redes sociais podem ser uma boa alternativa para o meu aprendizado de línguas

1 2 3 4 5

Considero que as redes sociais NÃO são um espaço de aprendizagem adequado para a minha aprendizagem de línguas, pois as vejo como um lugar de entretenimento e não de estudo

1 2 3 4 5

26* Quanto ao grau de importância que você dá à aprendizagem de outra(s) língua(s) para sua vida (pessoal, acadêmica, profissional, etc.), pode-se dizer, pelo tempo usado em aprendê-la(s), seja pelo meio que for, que você considera algo:

muito importante

importante

razoavelmente importante

pouco importante

sem importância

27* Você já publicou algum conteúdo em outras línguas nas redes sociais (seja de sua autoria ou repostando conteúdos de outras pessoas)?

Sim

Não

Não sei/não lembro

28 Indique abaixo perfis em redes sociais que você conhece, sejam eles voltados à aprendizagem de línguas ou por serem publicados em outras línguas, com fins acadêmicos ou profissionais:
